

## FERIDA PSÍQUICA: O TRAUMA NA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Kemily Correia  
cr.kemily@gmail.com  
Aline Cristina Zocante Mamede

**RESUMO: Introdução:** A presente revisão bibliográfica diz respeito a discussão sobre o trauma psicológico, sua importância no estudo da psicologia com ênfase na abordagem analítica junguiana. **Percurso teórico:** Cerca de 60% a 90% da população geral vivenciará um evento estressor a nível traumático ao longo da vida. Estudos apontam que 6,8% da população americana apresentará Transtorno de Estresse Pós-Traumático ao longo da vida. No Brasil, essa porcentagem pode ser maior devido sua classificação no ranking de violência, mortalidade por arma de fogo e acidentes de trânsito. Trauma é um sofrimento psicológico causado por evento estressante e variável de maneira aversiva ou catastrófica. Como consequência, o trauma psicológico pode acarretar dificuldade em sintetizar, categorizar e integrar o evento devido alterações fisiológicas cerebrais nas áreas relacionadas a memória como o hipocampo, córtex pré-frontal, cíngulo anterior e área de Broca. Além disso, pode-se encontrar desequilíbrio entre os níveis dos neurotransmissores, por exemplo, o cortisol e ademais substâncias que influenciam na formação de processamento das informações e ademais questões relacionadas ao emocional. Carl Gustav Jung, psiquiatra e pai da psicologia analítica, relacionou trauma como ferida psíquica devido a extração de uma parte da psique a qual apresenta conflito em atingir totalidade e integração narrativa traumática. Além dessa definição, Jung propõe que um trauma é um choque violento contra a personalidade do indivíduo, fazendo com que o sujeito se sinta atacado e invadido devido a intensa carga emocional do evento traumático. Na tentativa de proteção da própria psique, esta inicia um sistema de opressão e autoagressão. Isso resulta em sofrimento da psique comumente através das imagens dos sonhos. Na psicologia analítica, o termo imagens se refere a imagens oriundas a percepção de um objeto externo, sendo expressões de situações psíquicas inconscientes. As imagens oníricas são simbólicas. Para a compreensão desses conteúdos, eles devem ser percorridos em seus detalhes dentro de seu contexto, não podendo a vinculação a uma teoria própria e definitiva. A psicoterapia propõe espaço para que essas imagens sejam trabalhadas através de interpretações desses conteúdos, a linguagem passa a ser usada na análise à busca da cura. A terapia analítica passa a ser uma relação dialética entre o analista e o analisando sendo como principal objetivo a transformação do sujeito. Isso ocorre não apenas com a escuta do paciente, mas sim com o diálogo com ele. Ocorrendo então uma relação à qual produz efeitos e mudanças. O analista pode atuar como o outro autorregulador para o paciente ao proporcionar a capacidade de representações mentais através das associações. Jung propõe que o trabalho com eventos traumático deve ser voltado a possibilidade de descarga emocional gerada pelo trauma, oferecendo interpretações dos conteúdos. Pode-se utilizar da ab-reação, a qual objetiva a perda afetiva do evento por meio da repetição da cena traumática. Através dessa, a afetividade traumática diminui sua intensidade a ponto de não ser mais assustadora. Cabe ao terapeuta entender os limites do paciente para reviver essas memórias. A partir da investigação dos símbolos que emergem a consciência, faz-se possível que a realidade seja integrada novamente, promovendo a assimilação

dos conteúdos. Para efeitos positivos da terapia, é necessário na medida do possível, investigar as ramificações do trauma, sendo necessário que o psicólogo “penetre a alma”, nas palavras de Jung, e isso só ocorre com o estabelecimento do *rapport*. Com uma transferência positiva, o profissional passa a ser um refúgio para o paciente. Além disso, a cura depende da disposição moral do sujeito e leva em conta a influência psíquica do analista ao paciente, bem como o consolo e o ambiente seguro do meio terapêutico. A disponibilidade do paciente é construída através de seu fortalecimento adquirido na psicoterapia. O analista deve buscar compreender os conteúdos simbólicos, proporcionar segurança, escuta e resignificado ao sofrimento. **Considerações:** O trabalho com conteúdos traumáticos que surgem da inconsciência para perturbação da consciência é criterioso, delicado, e a certo ponto cirúrgico, visto que exige muito da atuação, conhecimento e sensibilidade do psicoterapeuta. Sem o resignificado, sem o acolhimento e sem a busca da integração dos conteúdos inconscientes, a pessoa continuará a viver em constante dor. A partir do conhecimento e da transformação desses conteúdos, a dor poderá ser dissolvida e resignificada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trauma psicológico; Psicologia analítica; Símbolos e imagens.

#### **REFERÊNCIAS:**

JUNG, C. G. **A Prática da Psicoterapia: contribuições ao problema da psicoterapia e à psicologia da transferência.** Obras Completas Volume XVI/1. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

KALSCHED, D. **O Mundo Interior do Trauma:** defesas arquetípicas do espírito pessoal. São Paulo: Paulus, 2013.

OGLE, C. M.; RUBIN, D. C. SIEGLER, I. C. Accounting For Posttraumatic Stress Disorder Symptom Severity With Pre-and Posttrauma Measures: a longitudinal 45 study of older adults. **Clinical Psychological Service**, vol. 4, n. 2, p. 272-286, 2015.